



**RESOLUÇÃO N°651/2026,  
de 11 de maio de 2026**

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), Professor Kaio Henrique Coelho do Amarante, no uso de suas atribuições e de acordo com Parecer Consuni n. 7/2026, de 5 de março de 2026,

**RESOLVE:**

**Art. 1.º** – Aprovar o **Curso de Pós-Graduação *lato sensu* Especialização em Enfermagem Aeroespacial, Transporte e Resgate Aéreo**, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), conforme anexo.

**Art. 2.º** – Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Kaio Henrique Coelho do Amarante  
**Presidente do Consuni**



**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**  
**PRÓ- REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM AEROESPACIAL,**  
**TRANSPORTE E RESGATE AÉREO**

**Lages**  
**2025**

## SUMÁRIO

4  
4  
4  
4  
4  
4  
4  
4  
4  
4  
4  
5  
5  
6  
6  
6  
6  
6  
6  
6  
6  
6  
7  
9  
9  
9  
9  
10  
11  
31  
31  
31

632

632

632

632

632

734

734

735

735

735

7.35

735

735

835

35

# **1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

## **1.1 Curso**

Especialização em Enfermagem Aeroespacial, Transporte e Resgate Aéreo

## **1.2 Modalidade**

Presencial.

## **1.3 Grande Área do Conhecimento**

40000001 - Ciências da Saúde

### **1.3.1 Área do Conhecimento**

40400000 - Enfermagem

### **1.3.2 Subárea do Conhecimento**

40407004 - Enfermagem Fundamental

## **1.4 Origem do Projeto**

Coordenação de Pós-Graduação /PROPEPG

## **1.5 Instituições Participantes**

### **1.5.1 Instituição Promotora**

Uniplac.

### **1.5.2 Instituição Conveniada**

Elite Salus (Prof. Claudia Andrade)

### **1.5.3 – Entidade Parceira - Hospital e Maternidade Tereza Ramos.**

## **1.6 Regulamentação**

Resolução n. 01 de 06 de abril de 2018 do CNE.

Resolução COFEN 656/2020.

Resolução Consuni nº 186, de 03 de novembro de 2015.

### **1.7 Local de Realização**

Dependências da Uniplac.

### **1.8 Autoria do Projeto e Coordenação**

Nome do Coordenador: Sabrina Lopes Ern

Autor : Orlando Rafaél Linhares de Andrade<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> COREN SC 328858 - Especialista em Enfermagem Aeroespacial. Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Pediatria e Neonatologia. Especialista em Urgência, Emergência e Atendimento Pré Hospitalar. Mestre em Saúde pública.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 Certificação e/ou Titulação**

Especialista em Enfermagem Aeroespacial, Transporte e Resgate Aéreo

### **2.2 Número de Turmas**

1

### **2.3 Número de Vagas**

35 vagas

### **2.4 Número Mínimo de Matriculados para o Funcionamento**

20 alunos

### **2.5 Público-alvo**

Graduados em Enfermagem e Medicina

### **2.6 Período de Realização do Curso**

Quando preenchido o número de vagas.

### 3. JUSTIFICATIVA

Desde dezembro de 2010, por meio da Portaria nº 4.279, o MS já acenava para a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia fundamental para a consolidação do SUS de modo a promover e assegurar a universalidade e integralidade da atenção, a equidade do acesso, além da transparência na alocação de recursos. Esta portaria já destacava os fundamentos conceituais essenciais para a organização das RAS nos territórios como estratégia para superar a fragmentação da atenção e da gestão nas regiões de saúde e aperfeiçoar o funcionamento político-institucional do SUS (BRASIL, 2013)

Em julho de 2011, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 1.600, reformulando a Política Nacional de Atenção às Urgências, de 2003, e instituindo a Rede de Atenção às Urgências e Emergências no SUS (BRASIL, 2013).

Para organizar uma rede que atenda aos principais problemas de saúde dos usuários na área de urgência e emergência de forma resolutiva, é necessário considerar o perfil epidemiológico e demográfico brasileiro, no qual se evidencia, segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), uma alta morbimortalidade relacionada às violências e aos acidentes de trânsito entre jovens até os 40 anos e, acima desta faixa, uma alta morbimortalidade relacionada às doenças do aparelho circulatório, como o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC). Soma-se a isso o acentuado e rápido envelhecimento da população, com aumento significativo da expectativa de vida nas últimas décadas (BRASIL, 2013).

Já em 2010, os dados apresentados pelo Ministério da Saúde, mostravam números expressivos de mortalidade por DAC e causas externas (como acidentes de todas as naturezas), foco do atendimento das urgências e emergências, conforme tabela 01(CNES/DATASUS, 2019).

Sabe-se que a sobrevivência de uma vítima de trauma está diretamente relacionada com a rapidez com que é submetida ao tratamento definitivo adequado (BLACKWELL, KAUFMAN, 2002). Se o paciente com lesões graves adentrar a sala de emergência e for submetido à cirurgia no menor tempo possível, terá uma chance muito maior de sobrevivência, visto que o controle efetivo da hemorragia será mais precoce, e a coagulopatia e hipotermia decorrentes do trauma terão menores chances de se instalarem definitivamente. Diante de tal realidade, a necessidade de atendimento rápido e adequado na fase pré-hospitalar é imperativa. Fatores como horário do dia, trânsito, distribuição das ambulâncias e local para onde o paciente será encaminhado

influenciam diretamente no tempo de atendimento pré-hospitalar. Buscando-se estabelecer um tratamento eficaz no menor intervalo de tempo possível, procurou-se aliar a possibilidade de acesso à vítima, tratamento inicial e transporte rápidos por meio do resgate aéreo, utilizando para isso o helicóptero.

A Portaria n. 2048/GM de 05 de novembro de 2002 e 1863 de 29 de setembro de 2003 Institui a Política Nacional de Urgências e Emergências a serem implantadas em todas as unidades federadas respeitadas as competências das três esferas de gestão. A Portaria 1864/GM de 29 de setembro de 2003 institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências por intermédio da implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências em municípios e Regiões de todo território Nacional (SAMU-192).

De acordo com Tactical Combat Casualty Care, CASEVAC (Casualty Evacuation) significa Evacuação de feridos utilizando plataformas não preparadas especificamente para a missão aeromédica. MADEVAC (Medical Evacuation) é o transporte de feridos por meio de plataformas preparadas especificamente para esse tipo de missão e Evacuação Aeromédica é o transporte programado: Entre estabelecimentos de saúde, em Ambiente controlado e com o Paciente estabilizado.

Para o Ministério da Saúde (MS) Atendimento Pré-hospitalar Móvel é considera-se como nível pré-hospitalar móvel na área de urgência, o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde.

Pode-se chamar de atendimento pré-hospitalar móvel primário quando o pedido de socorro for oriundo de um cidadão ou de atendimento pré-hospitalar móvel secundário quando a solicitação partir de um serviço de saúde, no qual o paciente já tenha recebido o primeiro atendimento necessário à estabilização do quadro de urgência apresentado, mas necessite ser conduzido a outro serviço de maior complexidade para a continuidade do tratamento.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1 Linhas de Pesquisa**

Saúde, Ambiente e Qualidade de vida

### **4.2 Objetivos Geral**

Qualificar Enfermeiros e Médicos para atendimento e transporte aeromédico.

### **4.3 Objetivos Específicos**

- Capacitar enfermeiros e médicos para a assistência clínica especializada durante o transporte aéreo, aplicando protocolos de estabilização para pacientes em situações de trauma, emergências clínicas, cardiovasculares, neurológicas e obstétricas, considerando os efeitos da fisiologia aeroespacial.
- Qualificar para a gestão e operação segura do serviço aeromédico, assegurando o cumprimento da legislação específica, normas de segurança de voo e procedimentos de prevenção de acidentes em diferentes cenários.
- Preparar para a atuação em situações de resgate complexas, como desastres e catástrofes, incluindo o domínio de técnicas de sobrevivência em ambientes hostis (selva e mar) e coordenação em operações de busca e salvamento.

#### 4.4 Estrutura Curricular, Número de Créditos, Carga Horária

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>
História e legislação do transporte aeromédico	15 h	1
Redes de atenção à saúde: Rede de urgência e emergência e o atendimento e transporte aeromédico	15 h	1
Epidemiologia e bioestatística relacionada aos atendimentos e transportes aeromédicos	15h	1
Ética e bioética relacionada ao atendimento e transporte aeromédico	15 h	1
Seminário Integrativo I	15 h	1
<b>Total Parcial</b>	<b>90 h</b>	
Ambiente de voo, fisiologia e fisiopatologia aeroespacial	30 h	2
Assistência de transporte pré e pós voo de pessoas em situação de Trauma	30 h	2
Assistência de transporte pré e pós voo de pessoas em situação clínicas graves	30 h	2
Código de aviação civil	15 h	1
Segurança de voo e prevenção de acidentes	15 h	1
Gestão dos serviços aeromédicos	15 h	1
Atendimento e Resgate aéreo nas situações de desastres naturais e catástrofes	15 h	1
Sobrevivência na selva e no mar	30 h	2
Seminário Integrativo II	15 h	1
<b>Total Parcial</b>	<b>210</b>	
Atendimento aeromédico Medicina de aviação em situações de emergências obstétricas e ginecológicas	15 h	1
Medicina de aviação com pessoas com Doenças cardiovasculares	30 h	2
Medicina de aviação com pessoas com Doenças pulmonares.	30 h	2
Medicina de aviação com pessoas com Doenças neurológicas	30 h	2
Medicina de aviação com Pacientes pediátricos e neonatal	15 h	1
Seminário Integrativo III	15 h	1
<b>Total Parcial</b>	<b>135</b>	
Visita Técnica	15	1
<b>Total</b>	<b>420 h</b>	<b>28</b>

#### 4.5 Ementário e Bibliografia das Disciplinas

<b>História e legislação do transporte aeromédico</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Introdução ao Transporte Aeromédico: História; apresentação do EVAM; Doutrina do EVAM; Tipos de EVAM (CASEVAC/MEDEVAC); Estresse de Voo; Segurança de Voo; Categorização e Contraindicação; Acionamento e Legislação; Universal Time Coordination (UTC); Fases de Voo X Atribuições; Princípios DQBRN. Fixação de Equipamentos; Procedimentos de Emergência da EVAM; Plano de Cuidados; Plano de Embarque; Planejamento da EVAM. legislação da ANAC na aviação civil, IAC - Instrução de Aviação Civil, IS - Instrução Suplementar, controle do espaço aéreo, homologação de aeronaves de asa fixa e asa rotativa para Aeromédico, legislação de aeroportos, diferenças entre públicos e privados, lei nº 12.725 de 2012, lei nº 15.003 de 2009, decreto nº 50.943 de 2009, definições de aeródromos e helipontos, riscos ocupacionais na aviação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>ALMEIDA, André Luiz de. A evolução do poder aeroespacial brasileiro. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.</p> <p>ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Anuário de Transporte Aéreo. Brasília: ANAC, 2012.</p> <p>MALAGUTTI, Antônio Osller. Evolução da aviação civil no Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados do Brasil, 2001.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BASTOS, Alexandre; DIAS, Daniel Pisani; BAUM, Derick. Ruídos e emissões no transporte aéreo. Journal of Transport Literature, v. 1, n. 1, 2010.</p> <p>DUARTE, Maria de La Salette Ferreira et al. O transporte aéreo e o ordenamento do território. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2008.</p> <p>FIUZA, Eduardo P. S.; PIONER, Heleno Martins. Estudo econômico sobre regulação e concorrência no setor de aeroportos. ANAC ER-01. Rio de Janeiro: ANAC, 2009.</p> <p>LIMA, Jorge Cláudio Cavalcante de Oliveira et al. A cadeia aeronáutica brasileira e o desafio da inovação. BNDES Setorial, n. 21, p. 31-55, Rio de Janeiro, 2005.</p>

	SANTANA, Elaine Barbosa; ROCHA, Fernando Carlos Wanderley. A Convenção sobre Aviação Civil Internacional e a crise do sistema de tráfego aéreo: o caso do acidente ocorrido no dia 17 de julho de 2007. Revista Direito, Estado e Sociedade, n. 33, 2014.
--	---

<b>Redes de atenção à saúde: Rede de urgência e emergência e o atendimento e transporte aeromédico</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Políticas Públicas de Saúde e os Modelos de Atenção Às Urgências E Emergências. Política Nacional de Atenção Às Urgências, Redes de Atenção à saúde, Rede de Urgência e emergência, componentes e o transporte aeromédico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>DIAS, Carla Pena; FERREIRA, Flávio Lopes; CARVALHO, Vânia Paula de. A importância do trabalho em equipe no transporte aéreo de pacientes. Rev. Enferm. UFPE on line, v. 11, n. 6, p. 2408-2414, 2017. Disponível em: <a href="https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32169">https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32169</a>. Acesso em: 05 nov. 2020.</p> <p>KREUSCH, Priscilla de Souza. Características dos atendimentos de acidentes de transporte terrestre pelo serviço aeromédico. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem)—UFSC, Florianópolis, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187144/TCC_PRISILLA_KREUSCH_.pdf">https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187144/TCC_PRISILLA_KREUSCH_.pdf</a>. Acesso em: 05 nov. 2020.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html</a>. Acesso em: 10 out. 2025.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html</a>. Acesso em: 10 out. 2025.</p>

	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 356, de 8 de abril de 2013. Disponível em: <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0356_08_04_2013.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0356_08_04_2013.html</a>. Acesso em: 10 out. 2025.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 375/2011. Disponível em: <a href="http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html">http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3752011_6500.html</a>. Acesso em: 10 out. 2025.</p> <p>GALLETTI JÚNIOR, C. A. Modelos de atendimento às urgências/emergências. São Paulo, 2010. Disponível em: <a href="http://www.pilotopolicial.com.br/modelos-deatendimento-asurgenciasemergencias/">http://www.pilotopolicial.com.br/modelos-deatendimento-asurgenciasemergencias/</a>. Acesso em: 10 out. 2025.</p>
<p><b>Epidemiologia e bioestatística relacionada aos atendimentos e transportes aeromédicos</b></p>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	<p>Conceitos de Epidemiologia. Perfil de Morbimortalidade Brasileira e Suas Repercussões Sociais nos Serviços De Urgência E Emergência. Pesquisa Epidemiológica Aplicada Às Urgências E Emergências. Vigilância Epidemiológica. Sistemas De Informação em Saúde. Indicadores De Saúde. Distribuição, frequência e os fatores determinantes dos problemas de saúde, danos e eventos atendidos pelo transporte aeromédico. Desenvolver bioestatística básica para análise do atendimento do serviço aeromédico.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>MEDRONHO, R. et al. Epidemiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. 676 p. ISBN 8573799996.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia &amp; Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 724 p. ISBN 9788527716192.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 736 p. ISBN 978-85-99977-84.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos Livraria, 2001.</p> <p>PEREIRA, M. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>

	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância epidemiológica em serviços de urgência e emergência. Brasília: MS, 2020.</p> <p>MACHADO, J. S. et al. Transporte aeromédico: análise epidemiológica dos atendimentos. Revista Saúde Pública, v. 51, 2017.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. S. de. Vigilância epidemiológica em serviços de emergência. In: GÓES, E. N. et al. Vigilância em saúde. São Paulo: Atheneu, 2012.</p>
--	---

<b>Ética e bioética relacionada ao atendimento e transporte aeromédico</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Ética e Bioética. Aplicabilidade no contexto das práticas do serviço aeromédico. Principais dilemas ético-legais no transporte aeromédico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>DAS NEVES, D. A. O critério utilitarista será adequado para situação de risco? Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S347-S353, dez. 2010.</p> <p>GODINHO, A. M.; LANZIOTTI, L. H.; DE MORAIS, B. S. Termo de consentimento informado: a visão dos advogados e tribunais. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 60, n. 2, p. 207-214, 2010.</p> <p>SCHNAIDER, T. B.; DE SOUZA, C. Aspectos éticos da experimentação animal. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 53, n. 2, p. 278-285, 2003.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BANDEIRA, F. M. G. C.; GOMES, Y. M.; ABATH, F. G. C. Saúde pública e ética na era da medicina genômica: rastreamentos genéticos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 6, n. 1, p. 141-146, 2006.</p> <p>NOVAES, M. R. C. G.; TRINDADE, E. M. A morte e o morrer: considerações bioéticas sobre a eutanásia e a finitude da vida no contexto da relação médico-paciente. Revista Bioética, v. 18, n. 1, p. 69-77, 2007.</p> <p>BADALOTTI, M. Aspectos bioéticos da reprodução assistida no tratamento da infertilidade conjugal. Revista AMRIGS, v. 54, n. 4, p. 478-485, 2010.</p> <p>MASSUD, M. Anencefalia numa perspectiva ética. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S263-S270, 2010.</p> <p>MENDES, K. S.; ROZA, B. A.; BARBOSA, S. F. F. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto &amp; Contexto Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.</p>

<b>Seminário Integrativo I</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Articulação dos conteúdos abordados nas disciplinas do curso, incentivando a análise crítica, discussão e aplicação prática dos conceitos centrais do atendimento e transporte aeromédico. Reflexão aprofundada sobre os desafios técnicos, éticos e organizacionais das práticas em saúde aeromédica, fomentando o intercâmbio entre teoria e prática.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>DAS NEVES, D. A. O critério utilitarista será adequado para situação de risco? Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S347-S353, dez. 2010.</p> <p>GODINHO, A. M.; LANZIOTTI, L. H.; DE MORAIS, B. S. Termo de consentimento informado: a visão dos advogados e tribunais. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 60, n. 2, p. 207-214, 2010.</p> <p>SCHNAIDER, T. B.; DE SOUZA, C. Aspectos éticos da experimentação animal. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 53, n. 2, p. 278-285, 2003.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BANDEIRA, F. M. G. C.; GOMES, Y. M.; ABATH, F. G. C. Saúde pública e ética na era da medicina genômica: rastreamentos genéticos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 6, n. 1, p. 141-146, 2006.</p> <p>NOVAES, M. R. C. G.; TRINDADE, E. M. A morte e o morrer: considerações bioéticas sobre a eutanásia e a finitude da vida no contexto da relação médico-paciente. Revista Bioética, v. 18, n. 1, p. 69-77, 2007.</p> <p>BADALOTTI, M. Aspectos bioéticos da reprodução assistida no tratamento da infertilidade conjugal. Revista AMRIGS, v. 54, n. 4, p. 478-485, 2010.</p> <p>MASSUD, M. Anencefalia numa perspectiva ética. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S263-S270, 2010.</p> <p>MENDES, K. S.; ROZA, B. A.; BARBOSA, S. F. F. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto &amp; Contexto Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.</p>

<b>Ambiente de voo, fisiologia e fisiopatologia aeroespacial</b>	
<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Pressão atmosférica, oscilação da pressão de oxigênio, pressurização e despressurização, classificação das hipóxias (mal de altitude ou mal de alta montanha), zona/estágios indiferente, lei de boyle - mariotte, aerobaropatia e disbarimos. Altitude e seus efeitos fisiológicos: a atmosfera; a fisiologia respiratória; leis dos gases; hipóxia; aerodilatação; doença da descompressão (dd); fisiologia espacial. efeitos da aceleração em voo: acelerações rápidas; acelerações sustentadas; aerocinetose; adaptação fisiológica: voo em câmara hipobárica (ch); voo de descompressão acelerada; ejeção simulada.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>RUSSOMANO, Thais. Fisiologia aeroespacial: conhecimentos essenciais para voar com segurança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.</p> <p>CASTILLO, Vanessa Dina Palomino; DE MEDEIROS, Clarissa Mari. Emergências médicas em voos comerciais: uma revisão de literatura. Saúde, Ética &amp; Justiça, v. 21, n. 1, p. 18-27, 2016.</p> <p>ROCHA, Leandro Henrique Nogueira da. Desempenho de pilotos e segurança de voo: o caso da hipóxia em aviação desportiva. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade da Beira Interior, 2011.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>DE SOUZA, Valdir Cesarino; DE SOUZA, Enio Pereira; DA SILVA, Sandra Sereide Ferreira. Atividade aérea, condições atmosféricas e transtornos cardiovasculares no organismo humano. Aviation in Focus- Journal of Aeronautical Sciences, v. 3, n. 1, p. 100-117, 2012.</p> <p>MULLANU, Christian; LEFEBVRE, Blandine; LUCRON, Hugues. Transports médicalisés de nouveau-nés et de nourrissons instables par avion de ligne transatlantique. Anesthésie &amp; Réanimation, v. 1, n. 6, p. 504-511, 2015.</p> <p>SCHWEITZER, Gabriela et al. Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 6, 2011.</p> <p>DE ASSIS, Cíntia. Barodontalgia. Revista, v. 69, n. 2, p. 216, 2013.</p> <p>SÁNCHEZ, Lina María; LINA, M. Medicina aeroespacial y factores humanos en aviación: la importancia de una aproximación transdisciplinaria a la salud. Revista Med, v. 16, n. 2, p. 249-260, 2008.</p>

<b>Assistência de transporte pré e pós voo de pessoas em situação de Trauma</b>	
<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Atendimento e estabilização do paciente com múltiplos traumas em solo. Estabilização de paciente seguindo o PHTLS, técnicas para embarque e desembarque de pessoas com múltiplos traumas em aeronaves de asa fixa, técnicas apropriadas para embarque e desembarque de pessoa com múltiplos traumas em aeronaves de asa rotativas, lei de BOYLE - MARIOTTE, temperatura do paciente em aeronaves de asa rotativa, cuidados com drenos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiúza Júnior; TEIXEIRA, Edson Vale. Trauma: Atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.</p> <p>MANTOVANI, Mario. Suporte básico e avançado de vida no trauma. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>NASI, Luiz Antônio. Rotinas em pronto-socorro. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>CHEREGATTI, Aline Laurenti. Enfermagem Unidade Terapia Intensiva. 1. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2010.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes para desenvolvimento de programas de qualidade no atendimento ao trauma (Guidelines for trauma quality improvement programmes). Genebra: OMS, 2009.</p> <p>SCHWEITZER, Gabriela et al. Cuidados de enfermagem no transporte aeromédico: protocolos e práticas. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010.</p> <p>PHTLS (2019). Protocolos do Prehospital Trauma Life Support. Disponível em: <a href="https://shalomtreinamentos.com.br/wp-content/uploads/2024/04/PHTLS-10-edicao.pdf">https://shalomtreinamentos.com.br/wp-content/uploads/2024/04/PHTLS-10-edicao.pdf</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p>

**Assistência de transporte pré e pós voo de pessoas em situação clínicas graves**

<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Atendimento e estabilização do paciente em situações de emergências clínicas em solo. Estabilização de paciente seguindo o ACLS, técnicas para embarque e desembarque de pessoas em emergências clínicas em aeronaves de asa fixa, técnicas apropriadas para embarque e desembarque de pessoa com emergências clínicas em aeronaves de asa rotativas, temperatura do paciente em aeronaves de asa rotativa. Abordagem às emergências clínicas gastrointestinais, metabólicas, urológicas, acidentes com animais peçonhentos e intoxicações exógena
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines CPR/ECC-2010. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Disponível em: <a href="https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-HighlightsPortuguese.pdf">https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-HighlightsPortuguese.pdf</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>BELO HORIZONTE. Lei nº 9.317, de 18 de janeiro de 2007. Dispõe sobre a obrigatoriedade de treinamento e capacitação de pessoal em suporte de vida. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 19 jan. 2007. Disponível em: <a href="http://cm-belo-horizonte.jusbrasil.com.br/legislacao/236065/lei-9317-07">http://cm-belo-horizonte.jusbrasil.com.br/legislacao/236065/lei-9317-07</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiúza Júnior; DIAS, Edson Vale. Trauma: Atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>GONZALEZ, Maria Margarita et al. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 2, supl. 3, p. 1-221, 2013. Disponível em: <a href="http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf">http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>LEITE, Mércia Aleide Ribeiro. Significado da Humanização da assistência para profissionais que atendem na sala de emergência de um pronto-socorro. Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sérgio. Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011. 356 p.</p>

	<p>ORIENTAÇÕES GERAIS PARA MÉDICOS A BORDO. Ministério da Saúde, Brasil. Disponível em: <a href="https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cartilhaaeroespacial2018.pdf">https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cartilhaaeroespacial2018.pdf</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>GUILHERME, Gabriela et al. Cuidados de enfermagem no transporte aeromédico: protocolos e práticas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, p. e20195004, 2021.</p>
--	--

<b>Código de aviação civil</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Riscos Ocupacionais em Aviação; Riscos Ambientais em Aviação; Ergonomia; Ruídos em Aviação; Vibrações em Aviação; Radiações em Voo; Dessincronose; Toxicologia em Aviação; Estresse Térmico; Fadiga de Voo; Aviação Agrícola; Aviação de Asas Rotativas; Aviação Naval; Discussão de Artigos Científicos; Manutenção de Aeronaves; Controle de Tráfego Aéreo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>ALMEIDA, André Luiz de. A evolução do poder aeroespacial brasileiro. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.</p> <p>ALVES, Cláudio Jorge Pinto; FRAGA, Rafael. Capacidade do lado aéreo dos aeroportos brasileiros. Journal of Transport Literature, v. 6, n. 4, p. 178-189, 2012.</p> <p>DE TRANSPORTE AÉREO, ANUÁRIO. ANAC–Agência Nacional de Aviação Civil. Brasília: ANAC, 2012.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BASTOS, Alexandre; DIAS, Daniel Pisani; BAUM, Derick. Ruídos e emissões no transporte aéreo. Journal of Transport Literature, v. 1, n. 1, 2010.</p> <p>BURLE, Lauro Lobo. Transporte aéreo no Brasil: a crise da aviação comercial. Indicadores Econômicos FEE, v. 31, n. 3, p. 5-18, 2003.</p> <p>CEDERGREN, Harry R. Drenagem dos pavimentos de rodovias e aeródromos. São Paulo: Cerdergren, 1980.</p> <p>FIUZA, Eduardo PS; PIONER, Heleno Martins. Estudo econômico sobre regulação e concorrência no setor de aeroportos. ANAC ER-01. Rio de Janeiro: ANAC, 2009.</p>

	MALAGUTTI, Antônio Osler. Evolução da aviação civil no Brasil. Brasília: Câmara dos Deputados do Brasil, 2001.
--	--

<b>Segurança de voo e prevenção de acidentes</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Segurança de Voo: Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáutico-SIPAER; O Fator Humano; Investigação do Acidente Aeronáutico; Aspecto Psicológico; CRM (Crew Resource Management); Aspecto Médico; Toxicologia no Acidente Aeronáutico. Medicina de Esquadrão: A Unidade Aérea; Atividades do Médico de Esquadrão.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>COSTA, João; OLIVEIRA, Patricia. CRM (Crew Resource Management) e sua aplicação na prevenção de acidentes aeronáuticos. Revista de Engenharia Aeronáutica, v. 23, n. 2, p. 102-118, 2021.</p> <p>LIMA, Fernando; SILVA, Mariana. Fator humano na segurança da aviação: desafios e estratégias. Revista de Psicologia Aplicada, v. 27, n. 1, p. 14-29, 2020.</p> <p>RODEGUERO, Miguel Angelo; BRANCO, Humberto. Gerenciando o risco na aviação geral. NSCA 3-13, Comando da Aeronáutica; ICA 3-2, Comando da Aeronáutica; NI 11-08 – Infraero.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>SOBRAL, Ricardo; PEREIRA, Ana. Sistema SIPAER e investigação de acidentes aeronáuticos. Revista Brasileira de Segurança, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2019.</p> <p>FERREIRA, Carlos; SOUZA, Renata. Toxicologia no acidente aeronáutico: impacto e protocolos. Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência, v. 15, n. 4, p. 234-241, 2018.</p> <p>PEREIRA, Marcos. Medicina de Esquadrão: atuação e desafios na unidade aérea. Revista de Medicina Aeronáutica, v. 10, n. 2, p. 85-95, 2022.</p> <p>FEDERAL AVIATION ADMINISTRATION (FAA). Aviation Safety: The Next Generation. Washington, D.C.: FAA, 2015.</p> <p>INTERNATIONAL CIVIL AVIATION ORGANIZATION (ICAO). Safety Management Manual (SMM), 4th Edition. Montreal: ICAO, 2018.</p>

<b>Gestão dos serviços aeromédicos</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Sistemas de Custeamento, Planejamento e Controle de Custos, Materiais e Medicamentos (Rol de Procedimentos ANS, BRASINDICE e SIMPRO), auditoria em aeromedicina, Processos de Trabalho. Comportamento Humano em Ambiente de tensão e com espaço limitado. Equipamentos terrestres e aeromédico, Portaria nº8 do Inmetro.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a política nacional de atenção às urgências. Brasília, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Brasília, 2012.</p> <p>REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL nº RBAC nº 119, de 2009. Certificação Operadores Regulares e Não-Regulares. Brasília, DF, 2009.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BENI, Eduardo Alexandre. Federalismo solidário: emprego cooperativo da aviação de segurança pública paulista. 2012. Monografia (Especialização) – Centro de Altos Estudos e Segurança Cel PM Nelson Freire Terra, São Paulo, 2012.</p> <p>GALLETTI JÚNIOR, C. A. Modelos de atendimento às urgências/emergências. São Paulo, 2010.</p> <p>FERRARI, Douglas. Transporte aeromédico: evolução e história. Piloto Policial, 2013.</p> <p>BATISTA, S. A. Transporte aeromédico. In: SOUSA, R. M. C. et al. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 493-507.</p> <p>THOMAZ, R. R. et al. Enfermeiro de bordo: uma profissão no ar. Acta Paul Enferm, v. 12, n. 1, p. 86-96, 1999.</p>

<b>Atendimento e Resgate aéreo nas situações de desastres naturais e catástrofes</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas

<b>Ementa</b>	Aeronaves de resgate, procedimentos de aproximação em áreas inóspitas, intempéries climáticas para efetivação de resgate, SCI, método START, equipes para AMUVI -competências, habilidades e suas atribuições.
<b>Referências</b>	Operação Santa Catarina - Ações da 2ª Companhia do Batalhão de Aviação Catarinense na Tragédia do Morro do Baú. Autor: Alessandro José Machado - RBHA 91. REGRAS GERAIS DE OPERAÇÃO PARA AERONAVES CIVIS.

<b>Sobrevivência na selva e no mar</b>	
<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Controle das emoções, preparação de tendas para pernoite, alimentação para sobrevivência em selva, sinalização de perdidos, organização de fogueiras, meios de fortunas.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>DUARTE, Cap-Inf Alexandre Rothier. Instrução de Sobrevivência na Selva e no Mar-Capacitação operacional. Revista da Universidade da Força Aérea, v. 15, n. 17, 2009.</p> <p>CARVALHO, Gabriel Lucas de. As técnicas de sobrevivência na selva. [S.l.]: [s.n.], 2023. Disponível em: <a href="https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/13614/1/-%2022_Artigo%20cient%C3%ADfico_Al%20Gabriel%20Lucas%20(final).pdf">https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/13614/1/-%2022_Artigo%20cient%C3%ADfico_Al%20Gabriel%20Lucas%20(final).pdf</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>INSTRUÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA NA SELVA E NO MAR - Capacitação Operacional. Revista da UNIFA, Rio de Janeiro, v. 15, n. 17, 2024. Disponível em: <a href="https://revistadaunifa.fab.mil.br/index.php/reunifa/article/view/913">https://revistadaunifa.fab.mil.br/index.php/reunifa/article/view/913</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BANDEIRA, Luis Flávio Costa et al. A importância da sinalização. Semana de Ciências e Tecnologia de Ariquemes, v. 1, n. 1, 2010.</p> <p>MACHADO, Carla. Pânico moral: para uma revisão do conceito. Interações: Sociedade e as novas modernidades, v. 4, n. 7, 2004.</p> <p>GUERREIRO, Inácio. Particularidades da vida no mar. Revista Oceanos, n. 38, p. 149-160, 1999.</p> <p>BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. Psicologia, v. 19, n. 1-2, p. 267-277, 2005.</p>

	BRANCO, Samuel Murgel. Água: origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 1989.
<b>Seminário Integrativo II</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Articulação dos conteúdos abordados nas disciplinas do curso, incentivando a análise crítica, discussão e aplicação prática dos conceitos centrais do atendimento e transporte aeromédico. Reflexão aprofundada sobre os desafios técnicos, éticos e organizacionais das práticas em saúde aeromédica, fomentando o intercâmbio entre teoria e prática.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>DAS NEVES, D. A. O critério utilitarista será adequado para situação de risco? Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S347-S353, dez. 2010.</p> <p>GODINHO, A. M.; LANZIOTTI, L. H.; DE MORAIS, B. S. Termo de consentimento informado: a visão dos advogados e tribunais. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 60, n. 2, p. 207-214, 2010.</p> <p>SCHNAIDER, T. B.; DE SOUZA, C. Aspectos éticos da experimentação animal. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 53, n. 2, p. 278-285, 2003.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BANDEIRA, F. M. G. C.; GOMES, Y. M.; ABATH, F. G. C. Saúde pública e ética na era da medicina genômica: rastreamentos genéticos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 6, n. 1, p. 141-146, 2006.</p> <p>NOVAES, M. R. C. G.; TRINDADE, E. M. A morte e o morrer: considerações bioéticas sobre a eutanásia e a finitude da vida no contexto da relação médico-paciente. Revista Bioética, v. 18, n. 1, p. 69-77, 2007.</p> <p>BADALOTTI, M. Aspectos bioéticos da reprodução assistida no tratamento da infertilidade conjugal. Revista AMRIGS, v. 54, n. 4, p. 478-485, 2010.</p> <p>MASSUD, M. Anencefalia numa perspectiva ética. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S263-S270, 2010.</p> <p>MENDES, K. S.; ROZA, B. A.; BARBOSA, S. F. F. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto &amp; Contexto Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.</p>

<b>Atendimento aeromédico Medicina de aviação em situações de emergências obstétricas e ginecológicas</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Alteração fisiológicas em ambiente de voo em gestantes e puérperas, emergências obstétricas e respectivas intercorrências em voo, manejo de medicações para o transporte aéreo, manejo da gestante e/ou da puérpera durante o voo, parto de emergência em voo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>REZENDE, Gerson Alves Pereira; ZUGAIB, Gerson. Obstetrícia Fundamental. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <a href="https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/servicos/superintendencia-de-urgencia-e-emergencia-sue-main/aeromedico">https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/servicos/superintendencia-de-urgencia-e-emergencia-sue-main/aeromedico</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>RESPOSTA, Jussara Resende. Atendimento a gestante traumatizada: fisiologia da aviação. Revista de Medicina Aeroespacial, 2024.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>SUORTE DE VIDA EM OBSTETRÍCIA. Ministério da Saúde, Brasil. Disponível em: <a href="https://web2.fab.mil.br/hca/index.php/maternidade">https://web2.fab.mil.br/hca/index.php/maternidade</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>MANUAL DE ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA. Saúde Brasil, 2017. Disponível em: <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf">https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>SANARMED. Emergência obstétrica: o que preciso saber para conduzir os principais casos pós-me. 2024. Disponível em: <a href="https://sanarmed.com/emergencia-obstetrica-o-que-preciso-saber-para-conduzir-os-principais-casos-posme/">https://sanarmed.com/emergencia-obstetrica-o-que-preciso-saber-para-conduzir-os-principais-casos-posme/</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>OLIVEIRA, Maria de Lourdes; PAULA, Ana. Monitoramento de funções vitais na gestante em voo. Revista Brasileira de Medicina Aeroespacial, 2022.</p> <p>PORTAL DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Emergências obstétricas em voo: protocolos e casos. 2019. Disponível em: <a href="https://www2.fab.mil.br/hca/index.php/maternidade">https://www2.fab.mil.br/hca/index.php/maternidade</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p>

<b>Medicina de aviação com pessoas com Doenças cardiovasculares</b>	
<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Situações de emergência cardiovascular. Situações restritivas de voo em pessoas com doenças/emergências cardiovasculares. Manejo de emergência em terra e ar a pessoas em situação de emergências cardiovascular.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <a href="http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf">http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf</a>. Acesso em: 18 nov. 2020.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.398/GM, de 11 de setembro de 2001. Protocolos de Atendimento em Cardiologia de Emergência. Brasília, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Emergências Cardiovasculares. Brasília: MS, 2017.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>FERNANDES, João; SILVA, Mariana. Emergência e atendimento em síndromes coronarianas. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 33, n. 2, p. 112-128, 2020.</p> <p>GALVÃO, Rodrigo; SOUZA, Amanda. Manejo de pacientes com risco cardiovascular em ambientes de voo. Revista de Medicina Aeroespacial, v. 15, n. 2, p. 50-65, 2021.</p> <p>COSTA, Luiz Carlos; PEREIRA, Ana Clara. Protocolos de suporte à vida em situações de emergência cardiovascular em aviação. Revista Brasileira de Emergências, v. 12, n. 4, p. 245-259, 2022.</p> <p>KELLY, Arthur S.; GEISELMAN, Patricia A. Cardiovascular Disease in Aviation Medicine. Journal of Aerospace Medicine, v. 88, n. 7, p. 739-749, 2017.</p> <p>HINTZE, Helga; WAGNER, Lúcia. Manual de Cardiologia para Médicos Aeronáuticos. São Paulo: Atheneu, 2018.</p>

<b>Medicina de aviação com pessoas com Doenças pulmonares</b>	
<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Alteração fisiológica em ambiente de voo ao paciente com doenças respiratórias, emergências respiratórias e intercorrências em voo, manejo de paciente durante o voo, manejo de medicações para o transporte aéreo, manuseios de ventilador mecânico em voo ao paciente pulmonar, drenos em voo.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>SILVA, Carlos Eduardo; SOUZA, Marina; PEREIRA, João. Manejo de ventilação mecânica em pacientes transportados por aeromédicos. Revista Brasileira de Medicina Aeroespacial, v. 12, n. 3, p. 150-163, 2021.</p> <p>FREITAS, Lucas Roberto; ALMEIDA, Marcela; GONÇALVES, André. Emergências respiratórias em transporte aéreo: protocolos e práticas. Jornal de Medicina de Urgência, v. 18, n. 2, p. 120-130, 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de atendimento pré-hospitalar a pacientes com doenças respiratórias. Brasília, 2018. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saúde.gov.br/manual_doencas_respiratorias">http://bvsmms.saúde.gov.br/manual_doencas_respiratorias</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>MÉDICO INTERVENCIONISTA SAMU 192 - Apucarana e Arapongas desde 2005. Relatórios internos de atendimento e protocolos.</p> <p>MÉDICO INTERVENCIONISTA DO BPMOA - Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas Paraná, 2012-2017. Documentação técnica de atendimento.</p> <p>COELHO, Renata et al. Manejo de drenos torácicos em transporte aeromédico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 4, p. 842-849, 2016.</p> <p>COSTA, Lúcia et al. Emergências respiratórias durante o transporte aéreo: aspectos clínicos e logísticos. Jornal de Medicina de Transporte Aéreo, v. 14, n. 1, p. 33-42, 2020.</p> <p>ALMEIDA, José; MORAES, Paulo. Monitoramento e cuidados durante o transporte aeroespacial de pacientes pulmonares. Acta Aeroespacial, v. 8, n. 2, p. 125-136, 2021.</p>

<b>Medicina de aviação com pessoas com Doenças neurológicas</b>	
<b>Carga Horária</b>	30 horas
<b>Ementa</b>	Alteração fisiológica em ambiente de voo ao paciente neurológico, emergências neurológicas e intercorrências em voo, manejo de paciente durante o voo, manejo de medicações para o transporte aéreo, manuseios de ventilador mecânico em voo ao paciente neurológico, decolagem e pouso transportando paciente com TCE e AVE.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>SILVA, Mariana; OLIVEIRA, Carlos. Manejo de pacientes neurológicos em transporte aéreo. Revista Brasileira de Medicina Aeroespacial, v. 14, n. 1, p. 45-58, 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de atendimento a emergências neurológicas no transporte aeromédico. Brasília, 2019. Disponível em: <a href="https://bvsm.sau.gov.br/protocolos_neurologicos">https://bvsm.sau.gov.br/protocolos_neurologicos</a>. Acesso em: 17 out. 2025.</p> <p>PEREIRA, Ana; COSTA, Tiago. Ventilação mecânica em pacientes com trauma craniano durante o transporte aéreo. Jornal de Medicina de Urgências, v. 20, n. 2, p. 75-88, 2023.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>MÉDICO INTERVENCIONISTA SAMU 192 - Apucarana e Arapongas desde 2005. Protocolos e experiências práticas.</p> <p>MÉDICO INTERVENCIONISTA DO BPMOA - Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas Paraná, 2012-2017. Documentação técnica.</p> <p>ALMEIDA, João et al. Cuidados neurológicos em ambientes aeromédicos: desafios e soluções. Revista Científica de Medicina Aeronáutica, v. 11, n. 4, p. 210-220, 2021.</p> <p>FONSECA, Luciana; MARTINS, Ricardo. Gerenciamento de intercorrências neurológicas no voo. Revista Brasileira de Saúde Aeroespacial, v. 15, n. 3, p. 128-139, 2020.</p> <p>NASCIMENTO, Felipe. Transportando pacientes com AVE e TCE: protocolos e monitoramento em voo. Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Aeroespacial, São Paulo, 2024.</p>

<b>Medicina de aviação com Pacientes pediátricos e neonatal</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Manejo de pacientes pediátricos e neonatais em ambientes de transporte aeromédico. Alterações fisiológicas específicas, protocolos de suporte vital, cuidados emergenciais, manejo de ventilação mecânica, administração de medicações, e cuidados especiais durante o voo, incluindo situações de partos de emergência e intercorrências neonatais e pediátricas. Análise de protocolos clínicos, a avaliação do risco, aspectos éticos, e a elaboração de planos de cuidados específicos para essa faixa etária no contexto do transporte aéreo de emergência.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>BASTOS, Alexandre; DIAS, Daniel Pisani; BAUM, Derick. Ruídos e emissões no transporte aéreo. <i>Journal of Transport Literature</i>, v. 1, n. 1, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Maria de Lourdes; PAULA, Ana. Monitoramento de funções vitais em pacientes pediátricos no transporte aéreo. <i>Revista Brasileira de Medicina Aeroespacial</i>, v. 13, n. 2, p. 89-99, 2021.</p> <p>FILHO, Adebald de Andrade; CAMPOLINA, Décio. <i>Toxicologia clínica na pediatria: protocolos e cuidados</i>. Belo Horizonte: Folium, 2019.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Protocolos de atendimento a emergências pediátricas e neonatais no transporte aeromédico</i>. Brasília, 2019.</p> <p>SANTOS, Bruno; PEREIRA, Lucas. Cuidados intensivos em neonatos durante transporte aéreo: desafios e estratégias. <i>Revista de Medicina Aeroespacial</i>, v. 16, n. 3, p. 134-147, 2022.</p> <p>MARTINS, Gonçalo; OLIVEIRA, João. <i>Protocolos de suporte de vida em pediatria e neonatologia no voo</i>. Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Aeroespacial, São Paulo, 2024.</p> <p>NASCIMENTO, Fábio. Emergências neonatais: manejo e transporte aeromédico. <i>Revista Brasileira de Saúde Aeroespacial</i>, v. 25, n. 1, p. 55-65, 2023.</p> <p>CUNHA, Eduardo; SILVA, Paula. Cuidados pré-hospitalares para crianças e recém-nascidos em transporte aéreo. <i>Revista Internacional de Emergências</i>, v. 21, n. 4, p. 245-260, 2023.</p>

<b>Seminário Integrativo III</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Articulação dos conteúdos abordados nas disciplinas do curso, incentivando a análise crítica, discussão e aplicação prática dos conceitos centrais do atendimento e transporte aeromédico. Reflexão aprofundada sobre os desafios técnicos, éticos e organizacionais das práticas em saúde aeromédica, fomentando o intercâmbio entre teoria e prática.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>DAS NEVES, D. A. O critério utilitarista será adequado para situação de risco? Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S347-S353, dez. 2010.</p> <p>GODINHO, A. M.; LANZIOTTI, L. H.; DE MORAIS, B. S. Termo de consentimento informado: a visão dos advogados e tribunais. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 60, n. 2, p. 207-214, 2010.</p> <p>SCHNAIDER, T. B.; DE SOUZA, C. Aspectos éticos da experimentação animal. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 53, n. 2, p. 278-285, 2003.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>BANDEIRA, F. M. G. C.; GOMES, Y. M.; ABATH, F. G. C. Saúde pública e ética na era da medicina genômica: rastreamentos genéticos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 6, n. 1, p. 141-146, 2006.</p> <p>NOVAES, M. R. C. G.; TRINDADE, E. M. A morte e o morrer: considerações bioéticas sobre a eutanásia e a finitude da vida no contexto da relação médico-paciente. Revista Bioética, v. 18, n. 1, p. 69-77, 2007.</p> <p>BADALOTTI, M. Aspectos bioéticos da reprodução assistida no tratamento da infertilidade conjugal. Revista AMRIGS, v. 54, n. 4, p. 478-485, 2010.</p> <p>MASSUD, M. Anencefalia numa perspectiva ética. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, supl. 2, p. S263-S270, 2010.</p> <p>MENDES, K. S.; ROZA, B. A.; BARBOSA, S. F. F. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto &amp; Contexto Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.</p>

<b>Visita Técnica</b>	
<b>Carga Horária</b>	15 horas
<b>Ementa</b>	Atividades práticas de visita técnica em ambientes relacionados ao transporte aeromédico e à medicina aeroespacial. Vivência direta das operações, fortalecer o entendimento dos processos, equipamentos e protocolos, além de possibilitar a integração entre teoria e prática.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Regulação Médica das Urgências. Brasília, 2006.</p> <p>ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Normas para operações aeromédicas. Brasília: ANAC, 2018.</p> <p>GALLETTI JÚNIOR, C. A. Modelos de atendimento às urgências/emergências. São Paulo, 2010.</p> <p><b>Complementares</b></p> <p>FERRARI, Douglas. Transporte aeromédico: evolução e história. Piloto Policial, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Portaria nº 1863, 2003.</p> <p>BATISTA, S. A. Transporte aeromédico. In: SOUSA, R. M. C. et al. Atuação no trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 493-507.</p> <p>THOMAZ, R. R.; MIRANDA, M. F. B.; SOUZA, G. A. G.; GENTIL, R. C. Enfermeiro de bordo: uma profissão no ar. Acta Paul Enferm. 1999;12(1):86-96.</p> <p>TEMPORAL, Walter. Medicina aeroespacial. Rio de Janeiro: Luzes, 2005.</p>

## **5. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

### **5.1 Infraestrutura e Funcionamento do curso**

Para os encontros presenciais, será utilizada uma sala de aula com computador e data show.

O curso será realizado na modalidade presencial, com metodologias diferenciadas com aulas em formato híbrido, organizando-se da seguinte forma:

a) Aos sábados, nos períodos matutino e vespertino, serão ministradas aulas presenciais que correspondem a 80% da carga horária total do curso, as quais poderão ocorrer em finais de semana consecutivos ou alternados;

b) 20% do tempo, será realizado com atividades remotas.

c) Poderá haver aulas assíncronas, gravadas e disponibilizadas aos estudantes, as quais representarão 10% da carga horária total do curso.

### **5.2 Cronograma**

De acordo com Edital.

## **6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

### **6.1 Processo de Avaliação da Aprendizagem**

O processo de avaliação da aprendizagem seguirá as orientações do Regimento Geral da Uniplac e do Regimento Interno da Pós-graduação.

### **6.2 Processo de Avaliação do Curso**

O curso será avaliado através de instrumentos elaborados conforme exigências legais do MEC pelo Programa Institucional de Avaliação da Uniplac. Ressalta-se que os processos avaliativos são acompanhados e supervisionados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

### **6.3 Da conclusão do curso**

O aluno deverá cumprir o mínimo de setenta e cinco por cento de presença em cada disciplina contemplada pelo currículo do curso, sendo que em todas deverá obter o conceito “C” ou superior, fornecido pelo professor responsável de cada disciplina.

### **6.4 Da Emissão do Certificado**

O Artigo 61 da Resolução Consuni nº186, de 03 de novembro de 2015 determina que os certificados serão registrados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Universitário.

§ 1º Após a conclusão de todos os módulos ou disciplinas com aproveitamento e frequência mínimos exigidos, conforme critérios estabelecidos neste Regulamento, o aluno fará jus ao Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *lato sensu*.

§ 2º O aluno que não voltar a se inscrever nos módulos ou disciplinas em que tenha sido reprovado dentro do prazo estabelecido não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *lato sensu*.

§ 3º O aluno reprovado em disciplina (s) poderá cursá-los novamente, em outra turma do mesmo curso ou em outro que proporcione equivalência de estudos para fins de aproveitamento e conclusão.

§ 4º No caso de o aluno não concluir as disciplinas, poderá requerer certificado de curso de extensão.

§ 5º Ao concludente de disciplina (s) isolada (s) será conferido certificado de disciplina isolada com registro, válido para complementar estrutura curricular ou estudos.

O Art. 62 da Resolução Consuni nº 186, de 03 de novembro de 2015 determina quais certificados de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* deverão mencionar a área de conhecimento do curso e ser acompanhados do respectivo histórico escolar, no qual devem constar, obrigatoriamente:

- Relação das disciplinas, carga horária, conceito obtido pelo aluno, nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- Período em que o curso foi realizado e duração total;
- Conceito obtido no Seminário de Práticas de Negócios;
- Declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições do presente Regulamento;
- Citação do ato legal de credenciamento da Instituição.

## 7 CORPO DOCENTE

### 7.1 Disciplina, carga horária, nome do docente, titulação, instituição de origem

Disciplina	CH	Docente	Titulação	Origem
História e legislação do transporte aeromédico	15 h	Orlando Andrade	Especialista	UNYLEYA
Redes de atenção à saúde: Rede de urgência e emergência e o atendimento e transporte aeromédico	15h	Daniela Rosa	Doutor	UFSC
Epidemiologia e bioestatística relacionada aos atendimentos e transportes aeromédicos	15h	Claudia Andrade	Doutor	UNISUL
Ética e bioética relacionada ao atendimento e transporte aeromédico	15h	Claudia Andrade	Doutor	UNISUL
Seminário Integrativo I	15h	Debora Furlanetto	Mestre	UNIPLAC
Ambiente de voo, fisiologia e fisiopatologia aeroespacial	30h	Ricardo Zeilmann	Especialista	UFSC
Assistência de transporte pré e pós voo de pessoas em situação de Trauma	30h	Patricia Citadin Dutra	Mestre	UNIFCVEST
Assistência de transporte pré e pós voo de pessoas em situação clínicas graves	30h	Sonimary Nunes Arruda	Mestre	UNIPLAC
Código de aviação civil	15 h	Orlando Andrade	Especialista	UNYLEYA
Segurança de voo e prevenção de acidentes	15 h	Ricardo Zeilmann	Especialista	UFSC
Gestão dos serviços aeromédicos	15 h	Ricardo Zeilmann	Especialista	UFSC
Atendimento e Resgate aéreo nas situações de desastres naturais e catástrofes	15 h	Patricia Citadin Dutra	Mestre	UNIFCVEST
Sobrevivência na selva e no mar	30h	Orlando Andrade	Especialista	UNYLEYA
Seminário Integrativo II	15h	Patricia Citadin Dutra	Mestre	UNIFCVEST
Atendimento aeromédico Medicina de aviação em situações de emergências obstétricas e ginecológicas	15h	Patricia Citadin Dutra	Mestre	UNIFCVEST
Medicina de aviação com pessoas com Doenças cardiovasculares	30h	André Roberto Faria	Mestre	UNIPLAC
Medicina de aviação com pessoas com Doenças pulmonares.	30h	Sonimary Nunes Arruda	Mestre	UNIPLAC
Medicina de aviação com pessoas com Doenças neurológicas	30h	André Roberto Faria	Mestre	UNIPLAC
Medicina de aviação com Pacientes pediátricos e neonatal	15h	Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo	Mestre	UFSC
Seminário Integrativo III	15h	Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo	Mestre	UFSC
visita técnica	15 h	Ricardo Zeilmann	Especialista	UFSC

## 7.2 Currículo lattes resumido dos docentes indicados

Em anexo

## 7.3 Identificação da Coordenação do Curso

### 7.3.1 Nome do (a) Coordenador (a)

Sabrina Lopes Ern

### 7.3.2 Titulação do (a) Coordenador (a)

Mestre em Educação.

### 7.3.3 Instituição de Formação do (a) Coordenador (a)

UNIPLAC

### 7.3.4 Endereço do (a) Coordenador (a)

**Rua Leoni de Jesus Croda, 203,**

**Bairro Frei Rogério, Lages/SC**

## 8 ANEXOS

### Currículo Lattes Resumido

NOME	<b>Claudia Rosa de Andrade</b>
TITULAÇÃO	Doutor
ATIVIDADE	Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Coordenadora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade Anhanguera de São José. Atua no desenvolvimento de atividades de gestão pedagógica, curricular e de avaliação institucional. Possui experiência na assistência em unidades de pronto atendimento e emergência, com ênfase em classificação de risco, estabilização clínica e cuidados avançados de enfermagem. Desenvolve pesquisas na área da Saúde Coletiva, com foco em vigilância epidemiológica, agravos de transmissão vertical e análise de dados

	especiais. Participa de grupos de pesquisa e extensão voltados à educação em saúde e às políticas públicas.
ENDEREÇO	<a href="https://lattes.cnpq.br/7801862584558373">https://lattes.cnpq.br/7801862584558373</a>

NOME	<b>Debora Furlanetto</b>
TITULAÇÃO	Mestre
ATIVIDADE	Possui graduação e Licenciatura em Enfermagem pelo Centro Universitário Franciscano (2001) . Especialista em Enfermagem do Trabalho/UNINGÁ-PR, Educação Profissional na Área da Saúde:Enfermagem- UNISUL/SC e Mestrado em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (2012). Atualmente é enfermeira pela SES- Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Santa Catarina por meio de concurso público desde 2009, onde trabalhou no SAMU como Enfermeira
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/8864205439186110">http://lattes.cnpq.br/8864205439186110</a>

NOME	<b>Orlando Linhares</b>
TITULAÇÃO	Especialista
ATIVIDADE	Possui graduação em ENFERMAGEM pela UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DE SANTA CATARINA (2011). Especialista em Urgência, Emergência e Atendimento Pré Hospitalar, Especialista em Pediatria e Neonatologia, Especialista em Transporte e Resgate Aéreo, Especialista em Terapia Intensiva, Atualmente é Servidor permanente da Universidade Federal de Santa Catarina, Enfermeiro do Resgate e Suporte Avançado ao Trauma - Auto Pista Litoral Sul, Coordenador de Enfermagem Resgate Rodoviário BRvidal, Instrutor Credenciado Pela American Safety e Health nos Curso Basic Life Support, ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia, PALS Suporte Avançado de Vida em Pediatria, Instrutor do Colégio Americano de Cirurgião no Curso de Controle de Hemorragia Stop The Bleed . Enfermeiro da Gerência de Educação em Urgência de Santa Catarina, Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: aph e aph emergencia.
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/1462762751563984">http://lattes.cnpq.br/1462762751563984</a>

NOME	<b>Sonimary Nunes Arruda</b>
TITULAÇÃO	Mestre
ATIVIDADE	Mestre em Educação pelo PPGE- UNIPLAC Especialização em Unidade de terapia intensiva, clínica cirúrgica, clínica médica, docente em enfermagem e medicina na Universidade do Planalto Catarinense. Desenvolve atividades acadêmicas na área de fisiologia humana, patologia, semiologia e semiotécnica.
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/8310397341459353">http://lattes.cnpq.br/8310397341459353</a>

NOME	<b>Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo</b>
TITULAÇÃO	Mestre
ATIVIDADE	professor titular do curso de Enfermagem e coordenadora da Unidade Educacional Eletivo (5º ano) do curso de Medicina, da Universidade do Planalto Catarinense. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Administração dos Serviços de Saúde e de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: educação em saúde, promoção da saúde, gestão dos serviços de saúde e segurança do paciente
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/1127080298564005">http://lattes.cnpq.br/1127080298564005</a> .

NOME	<b>André Roberto Faria</b>
TITULAÇÃO	Mestre
ATIVIDADE	Especialista Enfermagem em Neurologia e Tecnólogo em Processos Gerenciais. No decorrer de minha vida acadêmica, percebi que estive envolvido por inúmeras vezes com o trabalho voluntário, o qual auxiliou no modo de ver e pensar saúde. Hoje possuo um olhar holístico sobre o processo saúde/doença, pois conheço a área da Atenção Básica, Pré-Hospitalar, Hospitalar e Reabilitação.
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/6474297293389100">http://lattes.cnpq.br/6474297293389100</a> .

NOME	<b>Patricia Citadin Dutra</b>
TITULAÇÃO	Mestre

ATIVIDADE	Mestre em Práticas Transculturais, Enfermeira Obstétrica. Atualmente docente no Centro Universitário UNIFACVEST e enfermeira assistencial no Ambulatório de Atenção Especializada às gestantes de Alto Risco - AAE no Hospital e Maternidade Tereza Ramos. Experiencia na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher, atuando principalmente nos seguintes temas: gestantes, consulta de enfermagem, acompanhamento pré-natal
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/3826243393345605">http://lattes.cnpq.br/3826243393345605</a>

NOME	<b>Ricardo Zeilmann</b>
TITULAÇÃO	Especialista
ATIVIDADE	Médico Clínico Geral e Especialista em Medicina de Família e Comunidade com mais de 17 anos de experiência na Atenção Primária em Saúde e em Urgências e Emergências Pré-Hospitalares, realizando diagnósticos e tratamentos de uma ampla gama de condições de saúde. Profissional com sólida capacidade de tomar decisões fundamentadas e ágeis em situações de emergência, colaborando ativamente com equipes multidisciplinares para garantir o melhor cuidado ao paciente. Demonstrando responsabilidade na prescrição de tratamentos e adaptabilidade a diferentes ambientes clínicos, possui excelente comunicação com pacientes e equipes. Motivado pelo aprendizado contínuo, utiliza inteligência emocional para superar desafios e garantir qualidade no cuidado à saúde.
ENDEREÇO	<a href="http://lattes.cnpq.br/3488857928776105">http://lattes.cnpq.br/3488857928776105</a>

NOME	<b>Daniela Rosa de Oliveira</b>
TITULAÇÃO	Doutor
ATIVIDADE	Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com graduação em Enfermagem pela Universidade do Planalto Catarinense (2004). Possui especializações em Saúde da Família (UNISUL), Apoio à Saúde (UNICAMP/MS) e Enfermagem Oncológica com foco na Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde (UFSC). Atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde da UNIPLAC, na linha de pesquisa "Governança e Gestão em Saúde", e nos cursos de

	<p>graduação em Odontologia (UNIPLAC) e Enfermagem (UNIFACVEST). É pesquisadora nos grupos "GESTÃO DO CUIDADO EM SAÚDE" (UNESC/PPGSS) e "GEPQUALI - Grupo de Estudos em Pesquisas Qualitativas" (UNIPLAC), além de ser membro do Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido (GRUPESMUR/UFSC). Possui vasta experiência em gestão na saúde pública, tendo atuado como Gerente Regional da Saúde de Lages (SES/SC) para a Serra Catarinense (2018; 2019-2022) e Coordenadora Regional da Rede Cegonha (2013-2022).</p>
ENDEREÇO	<p><a href="https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=D99DB1744E2A7867C864DE48ED9D6B6A#">https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=D99DB1744E2A7867C864DE48ED9D6B6A#</a></p>